

## ROTEIRO DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Vinicius Baraldi <sup>1</sup>

### RESUMO

O professor é o mediador entre o estudante – leitor em formação – e o texto literário. Assim, ao docente cabe a responsabilidade de contribuir no despertar do gosto da leitura desse jovem leitor e pode fazer isso por meio de estratégias de leitura que possam envolver os alunos na prática de leitura de literatura, contribuindo com o desenvolvimento criativo, cultural e intelectual deles. Como forma de auxiliar o professor no planejamento de suas aulas, apresento a criação de um roteiro de leitura a partir do conto **O menino que escrevia versos**, do autor Mia Couto. A criação do roteiro segue os estudos feitos por Saraiva, Mügge e colaboradores (2006) e Saraiva, Mügge e Cunha (2013), bem como a abordagem sobre recepção do texto literário segundo Jauss (2002). As atividades do roteiro foram aplicadas em turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, cuja análise dos resultados mostram que atividades diferenciadas despertam o interesse dos discentes, proporcionando-lhes interação com o texto literário e auxiliando-os no processo de formação do leitor.

**Palavras-chave:** Leitura de Literatura. Roteiro de leitura. Formação de leitores. Conto literário.

### 1 INTRODUÇÃO

Toda criança começa a ter contato com textos literários ao frequentar a escola, o que a ajuda a desenvolver sua habilidade de ler e também desperta o gosto pela leitura. Por conduzir esse processo, o professor serve como intermediário entre o leitor em formação e o livro. Em razão disso, o interesse da criança pela leitura pode melhor se desenvolver, pois ele não é inato e pode ser desenvolvido com maior sucesso na fase infantojuvenil.

De modo geral, a sociedade atribui à escola a função de formar leitores, e esse pensamento generalizado implica o distanciamento desse trabalho pelo corpo civil, ficando com a instituição escolar o compromisso (quase que exclusivo) de proporcionar aos alunos o contato com a leitura<sup>2</sup>, a fim de desenvolvê-la ao longo dos anos escolares. A leitura é uma competência que está em constante processo de construção, pelo fato de que sempre há o que aprender com essa prática e isso não deve ficar limitado ao espaço

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Feevale - Novo Hamburgo - RS, Professor da Educação Básica e Coordenador Pedagógico em Secretaria Municipal de Educação. Contato: [profevini77@gmail.com](mailto:profevini77@gmail.com)

<sup>2</sup> O termo “leitura” neste texto será sempre relacionado à leitura de texto literário.

escolar, uma vez que é no mundo exterior que o jovem leitor aplicará aquilo que aprende por meio das leituras que faz.

Entretanto, vale salientar que é necessário a escola dar prioridade à formação de leitores e ao desenvolvimento destes nas competências de leitura e escrita. Porém, conforme Zilberman (2012), é conveniente que a leitura não seja utilizada apenas como meio para a alfabetização, ou seja, como uma atividade exclusiva para a alfabetização, pois isso se resume à aprendizagem aliada ao emprego do código escrito, por intermédio do estudo de uma norma culta vigente. A leitura é um dos meios para a inserção do jovem leitor na sociedade, e, nesse caminho, o texto literário torna-se uma parceria que auxilia o desenvolvimento tanto criativo quanto intelectual do aluno.

A leitura de literatura pode ser prazerosa, tendo em vista que amplia a sensibilidade, incentiva a criatividade assim como muito contribui para a reflexão crítica, permitindo que o aluno leia o mundo no sentido mais amplo que a leitura possa permitir, ou seja, que, por intermédio do contato com o texto literário, expanda seu campo de imaginação e de conhecimento, aplicando na sua vida diária o que aprende com o desenvolvimento da leitura.

Diante disso, algumas questões servem para provocar reflexões sobre a situação que envolve a leitura, o prazer de ler e a aplicabilidade daquilo que é lido, pois toda leitura que se caracteriza como leitura prazer (o gosto pela leitura) está relacionada à transferência que se faz dela para o mundo. O prazer de ler não se dissocia da aplicabilidade que se faz da leitura. Isso posto, o questionamento chave acerca dessa situação está voltado a: de que modo roteiros de leitura de textos literários podem ajudar os alunos a desenvolverem a competência leitora que envolve compreensão e interpretação do texto?; entretanto, outras questões surgem: (a) quais estratégias pode o professor criar para ajudar o leitor em formação a superar barreiras que possam prejudicá-lo no seu processo de leitura, vindo a desfazer a imagem de que ler é chato, é desagradável, é cansativo?; (b) como o gosto pela leitura pode ser melhor desenvolvido no jovem leitor para que esta leitura possa, também, ajudá-lo a se identificar como parte atuante da sociedade?

Por considerar a relevância que o ensino da leitura na escola deve ter, esta pesquisa<sup>3</sup> teve como objetivo principal a produção de um roteiro de leitura de texto literário, a fim de elaborar atividades que sejam significativas no processo de formação

---

<sup>3</sup> Este artigo é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de mestrado profissional em Letras, concluído em jan/2019, pela Universidade Feevale, de Novo Hamburgo-RS, intitulado “Roteiro de leitura: uma experiência com conto literário no ensino fundamental”.

de leitores. Para isso, escolhi o conto *O menino que escrevia versos*, de Mia Couto (2009), como texto-base para as atividades elaboradas, as quais foram aplicadas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, em escola da rede pública de um município localizado na região serrana do Rio Grande do Sul. A carga horária prevista para o desenvolvimento da atividade proposta foi de dez períodos, resultando em duas semanas<sup>4</sup> de aula.

A respeito da escolha desse conto, considere a maturidade intelectual dos alunos, pois o texto de Mia Couto não integra a literatura infantojuvenil. Entretanto, como entre as designações que competem ao professor está a de conhecer bem sua turma para escolher os textos mais apropriados para a prática das leituras, a escolha aqui feita atende a esse quesito e, portanto, não acarretará prejuízos aos jovens leitores no que se refere à compreensão, à interpretação e ao desenvolvimento pelo prazer da leitura.

## 2 O TEXTO LITERÁRIO E O ENSINO

A leitura de literatura pode ser considerada uma atividade bastante complexa na produção de sentidos, a qual se realiza baseada em elementos linguísticos presentes na superfície do texto e também no modo de sua organização. Considerando isso, a mobilização de amplo conjunto de saberes advindos do leitor se faz necessária, pois o sentido de um texto constrói-se mediante a interação entre as três partes essenciais no processo de leitura: autor-texto-leitor. Dessa forma, na e para a produção de sentido de um texto, leva-se em conta o contexto no momento em que a leitura se realiza pelo fato de que esse elemento contribui para a construção do sentido. Ressalta-se que é a partir dela — a construção de sentido — que a escola poderá melhor intensificar o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita do aluno.

Em razão disso, com o propósito de contribuir com a formação de leitores, elaborei um roteiro de leitura, cujas atividades são feitas a partir do conto literário de Mia Couto, tendo como objetivos (a) promover a leitura de texto literário para a produção de significado e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do prazer de ler; (b) fomentar a compreensão e a interpretação do texto literário, estabelecendo

---

<sup>4</sup> Em razão de algumas interferências devido a programas organizados tanto pela escola quanto pela Secretaria da Educação, dos quais os alunos precisaram participar, acabou comprometendo o desenvolvimento das atividades e alterando o planejamento inicial, passando, dessa forma, para, quatro semanas de duração (com 5 períodos de aula semanais).

correlações com a vida cotidiana e, por conseguinte, com o mundo como um todo; (c) viabilizar a produção textual coerente e coesa, utilizando os recursos linguísticos variados para tornar as produções mais expressivas.

A narrativa criada por Mia Couto trata da história de um garoto que, já tomado pela dor da vida e, ao mesmo tempo, buscando a saída por meio do sonho, está sempre escrevendo poemas, o que deixa sua mãe preocupada. Na história, pode-se observar que a concepção que os pais do menino têm sobre poesia e escrita é, de forma geral, considerada como um ato indesejado, uma espécie de mal, de doença, que acaba por desviar dos deveres rotineiros a pessoa acometida. Nessa narrativa, os termos usados tanto pelos pais para fazerem referência ao menino se igualam àqueles utilizados para se referir a um doente.

Enquanto para os pais o hábito costumeiro do filho de escrever versos era algo gravíssimo – tal qual uma doença –, para o médico que o atendeu, fazer versos se configurava como uma fuga das dores da vida e uma entrada no universo do sonho. A poesia do menino toca com intensa significação a vida do médico que este alega à progenitora que o caso era mais grave do que ele pensava e convence-a da necessidade de internar o filho — ela concorda, e, então, o médico assume todas as despesas hospitalares e passa a desfrutar de perto e cotidianamente da inventividade poética do jovem poeta.

## 2.1 ROTEIRO DE LEITURA: EXPLORAR, REFLETIR, IMAGINAR

As propostas de atividades que integram o roteiro de leitura foram inspiradas nas obras de Saraiva, Mügge e colaboradores (2006), e, também, de Saraiva, Mügge e Cunha (2013), pois tais autores criam estratégias de leitura que auxiliam o professor na elaboração de suas aulas e, principalmente, contribuem com o processo de formação do leitor, proporcionando-lhe mais interação com o texto literário. Mostram, também, atividades que promovem a compreensão e a interpretação de texto e que se distanciam das metodologias tradicionais tão praticadas, ainda, na escola.

Segundo Saraiva (2006), a produção de atividades que visam corroborar no processo de leitura e interpretação do texto literário deve seguir três etapas, as quais englobam a leitura compreensiva, a leitura interpretativa e a aplicação. Essas etapas atenderão aos questionamentos, respectivamente, de “O que o texto diz e como diz? Qual é o sentido do texto? Que diálogo há entre o texto e o contexto estético-histórico-

cultural atual e do momento de sua produção?” (Saraiva, 2006, p. 49), perguntas estas que abrangem de modo mais completo todo o processo de estudos do texto e permitem ao leitor maior interação com a leitura, contribuindo para o desenvolvimento pelo gosto de ler — muito importante no processo de formação de leitores.

A primeira etapa do roteiro<sup>5</sup> é chamada de *atividade introdutória à recepção do texto*, pois ela visa a melhor aproximação entre leitor e texto, ou seja, uma atividade que desperte a curiosidade e o interesse do leitor para a leitura do texto escolhido, a fim de prepará-lo para esse momento. Então, o que se pretende nesta etapa é criar uma abordagem que dê pistas sobre a narrativa que será lida. De acordo com Saraiva, Mügge e cols (2006), esta primeira (e única) atividade tem como objetivo principal sensibilizar os alunos para a leitura, causando-lhes a expectativa.

A expectativa do autor e do texto e a experiência da leitura vivida pelo leitor promovem nova significação ao texto, pois a estética da recepção concede “autonomia ao texto literário de organizar seus próprios significados, a partir da ênfase na construção da leitura pelo receptor” (Jauss, 2002, p. 73). Tal significação é promovida de modo diferente por cada leitor, haja vista que o texto, conforme Jauss (2002), sempre é recebido e interpretado diferentemente por leitores de tempos diversos, o que faz da literatura uma arte plurissignificativa (e atemporal) a produzir significados múltiplos a cada interação feita por diferentes leitores e, vale ressaltar, o mesmo leitor, a cada nova leitura, produzirá novos significados, uma vez que o texto literário não é estanque.

Na atividade introdutória, a orientação dada pelo roteiro é a de que o professor deverá indagar os alunos sobre quais problemas de saúde fazem com que os pais levem os filhos a uma consulta médica. Para melhor visualização das respostas, sugere-se que seja feito um quadro informativo no quadro branco da sala de aula. Conforme a turma expõe suas respostas, o professor poderá fazer duas classificações como, por exemplo, problemas de saúde de causa física e de causa psicológica, uma vez que provavelmente sejam dadas respostas que abranjam essas duas possíveis classificações. Não havendo essa abrangência, o professor pode intervir, fazendo mais questionamentos sobre essa temática.

Feito esse primeiro levantamento de informações, na sequência o professor pergunta aos alunos como eles reagiriam se soubessem que um garoto foi levado ao médico por escrever poesia. Ouvidas as respostas e feita a socialização do assunto, o

---

<sup>5</sup> Neste texto não será inserido integralmente o roteiro de leitura, mas, sim, será feita a menção de algumas das atividades elaboradas em cada uma das etapas.

professor distribuirá a cópia do texto à turma e fará a leitura e então, abre-se espaço para socialização das impressões dos alunos sobre o texto. A aplicação dessa atividade serve, então, para preparar o leitor para a leitura do texto, uma vez que desperta-lhe o interesse pelo assunto.

A segunda etapa do roteiro recebe o título de *leitura compreensiva e interpretativa* e, conforme Saraiva, Mügge e cols (2006), dá-se destaque à abordagem para as significações não-explicitadas pelo texto. A partir da leitura, o jovem leitor poderá ampliar o significado que o texto permite e também passará a atribuir sentidos ao próprio mundo. Nessa etapa, as seis atividades elaboradas fazem referência à compreensão e à interpretação do texto, bem como procuram despertar a sensibilidade do leitor no tocante ao texto lido, apresentando, por exemplo, frases específicas das quais os alunos devem exprimir o significado considerando o contexto textual; depreender características dos personagens, levando em consideração o modo de cada um deles aparecer na narrativa, entre outras tarefas.

A última etapa do roteiro tratava da *transferência e aplicação da leitura* e estava constituída por cinco atividades que privilegiavam a produção textual dos alunos, etapa essa que, conforme Saraiva, Mügge e cols (2006), pode ser expressa por diferentes linguagens, uma vez que busca transcender a área da língua e da literatura e integrar diferentes disciplinas do currículo escolar, causando, assim, maior interação entre diferentes áreas e proporcionando ao aluno maior produção de significados. Sob essa perspectiva, as atividades criadas exigem do aluno a prática da produção textual de diferentes gêneros, como poema e notícia. Completavam o rol de atividades a pesquisa biográfica sobre o autor e, também, quais países tem a língua portuguesa como um dos idiomas falados.

## 2.2 APLICAÇÃO DO ROTEIRO DE LEITURA: OLHARES E REAÇÕES

A programação para a aplicação do roteiro de leitura do conto sofreu alteração em relação ao tempo, entretanto isso não comprometeu o desenvolvimento e o engajamento dos alunos, os quais não tiveram muitas dificuldades para resolver as atividades, as quais estavam acessíveis e condizentes com a etapa escolar da turmas.

Início, neste momento, a explanação sobre a primeira atividade aplicada, que tinha por critério preparar o leitor para a recepção do texto literário. Para isso, os alunos

foram questionados sobre os possíveis motivos que podem vir a fazer com que os pais levem os filhos ao médico. As respostas foram escritas no quadro e na sequência, quando perguntei-lhes sobre o que eles pensavam a respeito de um casal de pais que levaram o filho ao atendimento médico pelo fato de ele escrever poemas, eles responderam que *“talvez o assunto dos poemas era sobre suicídio; talvez ele fosse gay; talvez ele quisesse se expressar e fazia isso através dos poemas; o pai era louco por fazer isso com o filho; o garoto estava pedindo ajuda, pois se sentia sozinho; os pais eram superprotetores e, por isso, ele estava isolado em casa”* - a aluna que fez esta observação mencionou o filme *Obsessão Maternal (2008)*, que exibe esse tipo de comportamento dos pais sobre os filhos. Ou seja, isso mostrou que os alunos conseguiram captar a essência da atividade e despertou-lhes o interesse pela leitura do texto que foi em seguida realizada e puderam, então, refletir a respeito do que eles cogitaram sobre a narrativa e aquilo que ela realmente abordava.

A continuidade da aplicação do roteiro de leitura aconteceu com as atividades da segunda etapa que tratam da leitura compreensiva e interpretativa. Essas atividades foram realizadas sem dificuldades expressivas, uma vez que assuntos relacionados à diversidade cultural, ao feminismo, ao acesso à arte, por exemplo, já vinham sendo abordados e discutidos com a turma ao longo do ano letivo, portanto, os alunos conseguiram fazer associações entre esses temas e o texto literário, principalmente ao caracterizar os personagens, quando nomearam como machistas as atitudes do pai, tanto no tratamento dado à esposa quanto ao filho. Sobre a mãe, os alunos perceberam submissão ao marido — homem de pouca instrução e sem muito tato para lidar com pessoas, principalmente a esposa, pois a paixão dele era a mecânica (área de sua profissão).

As atividades propostas pelo roteiro de leitura — o qual funciona como guia — auxiliam o jovem leitor no envolvimento mais intenso com o texto literário, fazendo com que a compreensão e a interpretação do texto aconteçam significativamente e também proporcionem momento de ludicidade no processo de realização das tarefas ligadas à leitura. Por intermédio da prática leitora que o roteiro promove, o aluno vê-se diante da possibilidade de conhecer abordagens diferentes sobre temas que ele, talvez, já tenha experienciado (ou mesmo deparar-se com novos assuntos, novos enredos), assim como outros ganhos que a literatura proporciona. As respostas dos alunos às atividades propostas expressaram que o envolvimento com o texto se fez bastante presente, pois

apesar de alguns apresentarem certa dificuldade, de modo geral, a recepção foi positiva, pois mostraram-se envolvidos com a narrativa e com a situação do jovem protagonista.

Acerca da aplicação das atividades da terceira etapa do roteiro de leitura, a qual trata da transferência e aplicação da leitura, busco amparo em Colomer (2007, p.160) quando ela assevera que “os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala”. Isso se confirma nas atividades de produção textual, como em uma delas que orientava sobre a construção de um texto jornalístico, a fim de noticiar o acontecido com o garoto (personagem do conto). A consulta médica de um garoto pelo motivo de escrever versos despertaria, no mínimo, curiosidade na comunidade onde ele residisse; então, provocados a pensar sobre essa situação, os alunos precisavam transformar em pauta jornalística a trama exposta na narrativa de Mia Couto.

Mediante essa prática, parte-se do texto literário para outros segmentos, considerando a leitura feita e o enredo criado pelo autor. Essa atividade mostra que a leitura que a literatura proporciona pode ir além do momento prazeroso que envolve a leitura literária e provocar aprendizado em outras áreas, como a escrita, por exemplo. Leitura e escrita se fundem. Nesse momento, vale lembrar que, quando da leitura do texto, na primeira aula, um dos alunos da turma questionou se tal história realmente havia acontecido, o que vem ao encontro da relação entre a literatura e a realidade, que perdura entre os leitores, os quais, ao fazerem parte de um processo de leitura de narrativas, buscam no texto indícios da vida real.

Essa busca de referências do real no ficcional (ou vice-versa) ocorre pelo fato de que o leitor tende a ver a literatura como cópia da realidade e também como se essa tivesse obrigação de retratá-la. Sobre isso, Compagnon (2014, p. 97) diz que “o mundo sempre é já interpretado, pois a relação linguística primária ocorreu entre representações, não entre a palavra e a coisa, nem entre o texto e o mundo”, ou seja, a própria realidade seria, já, uma interpretação, uma releitura em si.

Por fazerem aproximações entre o real e o ficcional, algumas dúvidas no momento da escrita do texto jornalístico surgiram. Alguns alunos tiveram dificuldades em se colocar na condição de repórter e acabaram escrevendo trechos como se fossem o narrador do enredo, isto é, estavam seguindo o mesmo processo de escrita apresentado no texto de Mia Couto, como um narrador observador. Essa constatação fez com que eu percebesse que, por meio da leitura do texto literário, o jovem leitor permite-se viajar. É

uma viagem metafórica, conforme Zilberman (2002, p. 27), a qual ocorre “quando são os leitores que rumam para terras distantes e universos longínquos”, afinal – continua a autora – “da rotina cotidiana para o mundo da fantasia o caminho não é longo, desde que o instrumento – o livro – esteja ao alcance de seu destinatário; e esse percurso é de mão dupla, porque o leitor invariavelmente retorna ao lugar de onde partiu”. Ele vai além do que o texto mostra, assentindo-se imaginar e criar outras narrativas; ele se identifica com o texto e, ao mesmo tempo, transforma e se transforma.

Todas as atividades propostas no roteiro de leitura visavam permitir que o aluno partisse do texto literário para novos caminhos que contribuíssem no seu processo de formação, seja de leitor, seja de sujeito integrante de uma sociedade que cada vez mais exige dele e precisa dele. Por intermédio da leitura de literatura, o universo da imaginação é despertado e passa a proporcionar a interação com o texto, bem como o ato de criar a partir deste. Todavia, vale ressaltar que, nesse processo, por vezes, é preciso de ajuda para que a leitura se fortaleça. O roteiro de leitura cumpre esse propósito. Ele auxilia o leitor na melhor compreensão e interpretação do que foi lido, facilitando, assim, o preencher das lacunas deixadas pelo autor, o que permite ao receptor construir seu próprio texto partindo daquele que acabou de ler.

Para Saraiva (2006, p. 51), a aplicação do roteiro de leitura, enquanto metodologia integradora, justifica-se por seus resultados, uma vez que tal metodologia “contribui para o aprimoramento da competência linguística dos alunos e, ao estabelecer uma relação prazerosa com os textos, não pode ser dissociada de um influxo favorável à formação de leitores”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura tem muito mérito na formação do ser humano, tanto por permitir o entretenimento por intermédio do texto ficcional quanto pela oportunidade dada ao leitor de refletir sobre si e também sobre o mundo do qual faz parte. Isso ocorre por meio das situações vivenciadas na ficção, cuja inspiração está na condição humana. Ao término de cada leitura, o texto literário deixa no leitor uma carga de experiências que passam a defini-lo como leitor e que também refletem na sua formação humana e, do mesmo modo, na profissional. Na interação com a narrativa, esta parece mostrar uma

situação real, como se os personagens que dela fazem parte fossem retratados tal qual um indivíduo próximo do leitor, no meio externo, fora do livro.

Por esse viés – da linguagem – é que o leitor se permite relacionar o texto ficcional com a vida real, fazendo com que as personagens se pareçam tanto com pessoas reais. Assim, pensando na relevância da leitura de textos literários, percebe-se que estes contribuem significativamente no desenvolvimento da pessoa nos mais variados aspectos indo do artístico ao social, do político ao sensorial.

Ao considerar isso, é importante entender o significado do trabalho da escola com a literatura aplicada na sala de aula. A leitura de literatura visa, pois, formar leitores literários competentes, ou seja, formar leitores que tenham prazer na leitura que fazem. Consequentemente, por intervenção dessa prática, outros campos são desenvolvidos e/ou fortalecidos como, por exemplo, a escrita. O texto precisa conquistar o leitor, fazendo com que este se identifique com o que lê e, a partir de então, interaja com a narrativa, passando a ressignificá-la e, de modo consequente, ressignificar-se também.

A proposta de produção de roteiros de leitura permite que o significar e o ressignificar – seja do leitor ou seja do texto – ocorra. O leitor interage e produz significado. O roteiro é uma oportunidade de ampliar a conexão que ele passa a criar com o texto. Todavia, vale ressaltar que tal proposta não deve ser vista como lista de atividades corriqueiras de aula, mas como uma alternativa que muito pode contribuir na formação do leitor, principalmente este que se encontra ainda no ensino fundamental. Roteiros de leitura podem ser vistos como leituras guiadas, com textos escolhidos pelo professores — textos esses mais complexos do que aqueles que são escolhidos pelos próprios alunos para seus momentos de leitura livre.

Desenvolver no jovem leitor o gosto pela leitura, o prazer pela prática da leitura é uma tarefa que, sabe-se, não deve ser tarefa exclusiva da escola, todavia, é público que a cobrança acerca de alunos que não leem cabe sempre a essa instituição. O aluno — leitor em formação — faz parte de uma sociedade que exige dele interpretações diárias, a fim de poder conviver no meio social; desse modo, ler não deveria ser um ato praticado apenas na sala de aula, deveria ser uma constante junto à família também.

Vale sobrelevar que recorrendo às narrativas literárias, o leitor passa a movimentar-se no mundo da fantasia e da imaginação, tendo a oportunidade de vivenciar e aprender emoções e, quiçá, situações por meio das histórias escritas que

virão a ajudá-lo a melhor encarar suas próprias emoções. À vista disso, ensinar literatura, ou melhor, praticar a literatura em sala de aula não se restringe à escolha de uma lista de textos e autores que devem ser lidos. É preciso que essa prática vá além. É preciso que o professor proporcione ao seu aluno maior envolvimento com o texto, objetivando mesclar encantamento e aprendizagem.

A aplicação de roteiros de leitura — como o roteiro aplicado em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental — contribui para o envolvimento do aluno com o texto literário, transpondo o texto lido, envolvendo-se com a narrativa, a fantasia e explorando a imaginação. O encantamento proporcionado pela literatura alia-se ao aprendizado que está imbuído nas atividades que compõem o roteiro. É necessário ter cuidado para, no momento da produção de um roteiro de leitura, não dar enfoque exclusivamente em questões gramaticais, deixando, dessa forma, desaparecer a magia do texto.

A percepção identificada junto às atividades desenvolvidas com a turma de alunos do 9º ano é de que o texto literário causa relevante admiração nos jovens leitores. Entretanto, cabe ao professor o cuidado no modo como trabalhar essa prática e como melhor desenvolvê-la, a fim de aproximar leitor e texto. Por se tratar de uma turma de escola da rede pública que, na sua maioria, tem na instituição escolar a única alternativa de contato com a literatura, a produção de atividades que podem favorecer a interação com o texto deve ser muito bem explorada pelo professor. O que deve ser evitado nas aulas são as práticas leitoras que intencionem meramente o cumprimento de uma tarefa de leitura (algo como “eles precisam ler algum texto”), pois, certamente, não surtirão o efeito esperado, vindo a ser leituras vagas sem envolvimento consistente, tanto do aluno quanto do professor.

Os desafios que os professores, hoje, têm a cumprir, por vezes os pressionam e os deixam sem saber exatamente como proceder no momento de preparar sua aula. Dessa maneira, a elaboração de roteiro de leitura pode vir a ser uma das estratégias usadas nesse processo de aprendizagem e de formação de leitores. Assim, desejo contribuir, com o auxílio dessa pesquisa, com o trabalho dos colegas docentes da educação básica no preparo de material de leitura. Espero, dessa forma, que eles possam aprimorar suas aulas e aproximar o prazer de ler dos alunos.

## REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. O mundo. In: \_\_\_\_\_ **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 2.ed. 2014. p. 95-135

JAUS, J.R. A Estética da Recepção. Colocações gerais. In: JAUSS, J.R. et. al. **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 67-84.

SARAIVA, Juracy Assmann. A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental: uma metodologia integradora. In: SARAIVA, Juracy Assmann.; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006. p. 45-51.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani (e Cols.). **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; CUNHA, Simone Maria dos Santos (Orgs.). **Cultura e identidade: reflexão, cultura e escrita.** Porto Alegre/RS: Gráfica Mosca, 2013.

ZILBERMAN, Regina. Formação do leitor na história da leitura. In: PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Aprendizado da Leitura: ciências e literatura no fio da história.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 15-29.

\_\_\_\_\_. **A leitura e o ensino de literatura.** Curitiba: Editora Saberes. 2012.